



O NOVO FANGUEIRO

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 75\$00

EDITORIAL

Em números anteriores falamos de turismo visando uma definição e procurando enunciar os factores essenciais que ao fim e ao cabo constituem a sua realidade.

Hoje vamos procurar estabelecer quais são os primeiros agentes turísticos ou quais são as pessoas que intervêm no processo turístico. Há várias respostas para esta inquirição, mas nós deixamos de lado os turistas propriamente ditos, ou seja, as pessoas que fazem turismo. A nossa indagação procura outra perspectiva: quem são os agentes que ajudam a desenvolver o turismo, ou seja, quais são as pessoas que tornam uma terra vendável. Sim, que fazer turismo ou melhor, fazer pelo turismo é tornar a terra atractiva, agradável, coisa para a vista e o bom gosto.

Assim, em primeiro lugar, aparecem-nos como responsáveis máximos pelo turismo, as autoridades que devem criar as infra-estruturas de uma região. Museus, auditórios, bons acessos, feiras, mercados, monumentos ou a sua conservação, ruas asseadas, tipicismo das habitações, piscinas, pavilhões, bibliotecas, exposições, concertos, ginásios, são tudo formas ou processos de atrair pessoas pois que a sua função especial, no que ao turismo diz respeito, é tornar as terras atractivas. Neste conjunto de realizações também se devem situar as obras públicas e a arquitectura dos edifícios. Daqui se infere a grande responsabilidade que neste sector impende sobre quem tem o poder nas mãos.

Não se esgota, porém, aqui, ou seja, no âmbito das autoridades, o cuidado a ter com a beleza ou o poder de atracção das regiões. A componente civil deve assumir também a sua quota parte. Neste sector destacamos em primeiro lugar aqueles que através dos negócios lucram com a presença dos turistas. Chamemos-lhes concretamente comerciantes. Comerciantes de camas, de comida e de *souvenirs* que, apesar do nome, têm uma extensão muito abrangente. O turista tanto compra um *biblot* como uma peça de roupa ou um

são os seus moradores, enquanto simples moradores. Com efeito, o cidadão comum, não investido em funções directivas, ou de autoridade, ou comerciais, pode contribuir decisivamente para o engrandecimento das localidades de várias formas. Vamos enumerar algumas. *Ser gentil para os visitantes* o que em norma acontece. O fangueiro em regra é simpático para os visitantes. O entrosamento dos banhistas na terra tem sido uma constante ao longo dos anos. *Manter a sua terra limpa*, eis outra preocupação-

TURISMO: Uma preocupação de todos

par de calçado. Interessa sobretudo às terras que os visitantes compreem algo. É esse o interesse ou o fim do turismo. Isto não deve ser dito a ceu aberto, mas a realidade é essa. Tornar a sua casa um chamariz, adoptar uma filosofia exacta de preços, usar da maior lisura, do maior civismo, em suma, saber vender, eis o que se pede aos comerciantes para proveito da terra que, ao fim e ao cabo, é o seu próprio proveito. Não nos digam que isso é fácil. Não é. Por alguma coisa não existem em Fão grandes casas comerciais. Olhem só para as montras do burgo. Elas revelam por si a pequenez do seu comércio. Como se sabe, um dos passatempos preferenciais a quem visita uma terra, é dar uma volta pelas montras.

Outro sector populacional importante para o crescimento turístico de uma terra

que incumbe aos habitantes de um lugar. Dizia-nos há pouco um estrangeiro: «uma das coisas que mais me impressionou em Portugal foi verificar que os seus habitantes cospem no chão com muita frequência». Cospem e escarram, o que é pior. Outra tarefa que incumbe aos habitantes locais: *Caiar e aflorar as fachadas*. Aqui sugerimos ao Município uma ideia: assim como há dois anos os hotéis do concelho foram comparticipados com o dinheiro do jogo (casino) para obras de conservação, também os donos dos prédios (só os que não puderem) deviam ser ajudados a melhorar o visual das casas.

Resumindo: para tornar uma terra mais visitável, torna-se imperiosa a contribuição de todos, uns mais do que outros, é verdade, mas sem que ninguém se possa eximir ao cumprimento de alindar o seu burgo.

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Pego na caneta e olho o papel em branco. Tarefa difícil esta de encher um espaço vazio com uma simples conversa com o leitor.

Conversa é conversa, mas eu queria mais: eu queria que, entre mim e o leitor se estabelecesse um elo de simpatia e de entendimento.

Então, eu vou contar-lhes uma história, verdadeira, vejam lá, de uma cafeteira!

É a minha cafeteira do café da manhã há 38 anos! Não a comprei.

Estava para casar e, nas últimas festas das Cruzes de solteira, (quem há aí que se lembre do jogo do ratinho?) saíu-me

várias vezes o número premiado.

Assim, ganhei os meus «alumínios» quase todos.

Ao longo da saga, ficou a cafeteira maior: a do café (sical) da manhã, que faço à maneira antiga, forte, preto e puro... um autêntico ritual.

Ora a pobre cafeteira já não tem asa, está abaulada, há uma zona que a chama amarelou irremediavelmente...

— Vou deitar isto fora!

Mas há sempre qualquer coisa que me inibe de o fazer.

Eu amo aquela cafeteira, talvez pelo belo café que faz, talvez pelo símbolo que representa. Se vierem a minha casa, vê-la-ão fazendo o café para as visitas.

E que café!

À mesa não vai, claro.

Não gosto de escandalizar e, para mais, posso lindas peças «para inglês ver».

Peças que, por certo, não amo.

O meu amor, todo o meu carinho, vai para a cafeteira velha, torta e feia, testemunha fiel das minhas derrotas e sucessos.

Ela envelheceu comigo e somos, por isso, companheiras de luta.

E acaba aqui a história da minha cafeteira que faz o melhor café do mundo.

São servidos?

DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

MEDALHA DE OURO PARA HOMEM DO MAR

O Chefe do Estado Maior da Armada, por Portaria publicada no D.R. de Junho passado, atribui a medalha de ouro a Artur Alves Miquelino, patrão do salva vidas de Esposende, quando da sua passagem à situação de reforma.

A medalha de ouro, de coragem, abnegação e humanidade, motivou o galardão ao conhecido Homem do Mar, experimentado pescador e profundo conhecedor da costa de Esposende e; bem assim, o rio e barra do Cávado.

Segundo a Portaria, assinada em Maio de 1994, foi pela «extraordinária coragem, espírito de missão e abnegado, demonstrado ao longo de 25 anos como patrão do salva vidas de Esposende, ISN, no salvamento e recuperação de vidas humanas, assistência à frota de pesca local e de naufrágios de barcos de pesca e de navios, sempre sob o maior risco, tendo contribuído para o prestígio do serviço e da Marinha.

IRMÃO MATA IRMÃO COM TIRO DE CAÇADEIRA

Na freguesia de Gemeses, em 6 de Outubro findo, teve morte imediata António Nogueira Fernandes Pereira, 62 anos, emigrante em França, por ser atingido por tiro de arma de caça, disparado por seu irmão José Fernandes.

Consumado o acto, o José Fernandes tentou suicidar-se com a arma do crime, sofrendo esfacelamento do maxilar, encontrando-se livre de perigo.

Embora a tragédia tenha causado bastante impacto na freguesia, não se conhecem as causas do disparo, de irmão para irmão. Contudo, a população espera que seja feita justiça.

A família da vítima é constituída por deficientes: 4 filhos, dois deles deficientes motores e mentais, outro visual e a mãe, que também sofre de perturbações. A morte do pai veio agravar este quadro já trágico.

ACIDENTE DE VIAÇÃO: DOIS JOVENS MORTOS

Em Marinhãs, junto do cemitério paroquial, na E.N. 13 e a ligação à igreja paroquial, dois jovens perderam a vida devido ao choque entre um Jipe e o motociclo que tripulavam.

Na madrugada de 16 de Outubro um Jipe que se deslocava no sentido norte-sul, conduzido pelo seu proprietário que é um industrial de Belinho, embateu com violência num motociclo onde seguiam os jovens Filipe Marques Abreu, de 16 anos, e André da Silva Peixoto, de 19 anos, ambos das Marinhãs. O choque foi tal que projectou à distância os dois marinhenses, enquanto o motociclo era arrastado pelo Jipe até um milheiroal perto do cemitério.

O Filipe, teve morte imediata, enquanto o André, devido à gravidade dos ferimentos, faleceu no Hospital.

A lição a tirar desta tragédia é bem clara: os novos ou antigos códigos de estrada continuam impotentes para diminuir a sinistralidade. As multas pesadas, não conseguem evitar os acidentes graves.

ESPÓLIO BIBLIOGRÁFICO DA BIBLIOTECA

A exposição sobre bibliografia de publicações relacionadas com Esposende, motivou reparos pelas faltas de numerosas outras.

O alerta lançado com a exposição trouxe alguns benefícios. Assim, foram entregues alguns elementos de interesse: *Dois poemas de Helena Amaro*, escritos por alturas do 1.º Encontro dos alunos do extinto Colégio Infante de Sagres; *Guimarães e as Duas Caras*, de Barroso da Fonte e que cita a «guerra entre Barcelos e Guimarães» quando da conquista de Ceuta, no século XV em que se envolvem Esposende e Fão; *Coisas e Loisas, Em Louvor de Fão*, pelo Dr. Franklin Nunes; *Planos de actividade e bases de orçamento Municipal em 1972 — ano do 4.º Centenário do Foral e o último Plano e bases de orçamento municipal de para 1975*, coincidente com a queda do regime marcelista; publicações de Fanun, do MPCC e o Jornal «O Grulha» de 1916; Boletim zero do Rotary Clube de Esposende.

Mons. Baptista de Sousa fez entrega de publicações, igualmente, com interesse.

PROMOÇÕES NOS BOMBEIROS DE ESPOSENDE

Na parada do Quartel-sede dos B.V. de Esposende com o Corpo Activo em formatura geral, em cerimónia interna de bastante simbolismo, o Comandante Hercílio Campos fez imposição de galões e de divisas aos elementos que tiveram aproveitamento nas Escolas recentemente realizadas.

Um por um, o Comandante começou por entregar os galões ao Chefe Manuel Pinto e aos Subchefes Juvenal Campos e a José Maria Carvalho.

Os Bombeiros promovidos à 1.ª classe, também receberam as respectivas divisas. Foram eles: António Pereira, Carlos Alves e Pedro Ferreira; de 2.ª classe: Paulo Lachado, António Alves, João Cheio, Joaquim Afonso, Manuel Ferreira, Manuel Sousa, João Octávio e Américo Carvalho.

Receberam divisas de Bombeiro de 3.ª classe, mais treze jovens que tiveram aproveitamento na respectiva Escola e assim fortaleceram a operacionalidade e a segurança dos Bombeiros quando no exercício de funções.

O Comandante Hercílio Campos, frequentou um curso sobre gases combustíveis (o 1.º curso dado a Bombeiros) reservado a 10 comandantes e a hierarquias superiores; igualmente, sobre organização e técnicas relacionadas com processos disciplinares, o Comandante e o Chefe M. Pinto, em Braga, frequentaram um curso que os habilita sobre a matéria, em geral.

ALMANAQUE/94 DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Extensão Educativa, Núcleo de Esposende já fez a distribuição do Almanaque referente a 1994.

A publicação, à semelhança da que foi distribuída para 1993, continua com boa apresentação, com ensinamentos e conselhos úteis, além da cultura através de textos de autores consagrados e do cancionero regional

ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVOU ASSUNTOS DE INTERESSE

Na reunião de 30 de Setembro passado reuniu a Assembleia Municipal.

Antes da ordem do dia, o deputado Apa-

rício Maranhão, apresentou um protesto pelo facto de ser retirada a proposta de medalha de ouro à Bovina de Marinhãs e à de Vila Chã, não merecendo qualquer esclarecimento ou discussão da Assembleia.

Na ordem do dia, foram aprovadas as propostas sobre a Heráldica do Município de Esposende e a participação do Município na Associação «Terra-Mar» que inclui outros Municípios do Vale do Ave, para defesa do meio ambiente da Costa Verde. Também foi apreciada a alteração ao Plano de Pormenor da Zona Centro da Cidade e a de ajuste particular para construção da Estação de Tratamento de lamas.

Tratou-se de reunião morna, a decorrer em bom andamento e sem quaisquer outros pormenores.

CLANDESTINOS DE CEDOVÉM E DE PEDRINHAS

No decorrer da Assembleia Municipal, o presidente da Câmara Municipal, no relatório das actividades, revelou que os clandestinos de Pedrinhas praia da Couve e de Cedovém, têm o processo em fase de conclusão. É público que as demolições daquela área, estão integradas na Área de Paisagem Protegida, criado pelo Decreto-Lei 357/87, de 17 de Novembro.

O assunto que, de facto, está a ser objecto de preocupações na freguesia de Apúlia, atendendo ao facto de ter sido publicado o Edital/Despacho conjunto, da Câmara Municipal de Esposende, da Direcção-Geral de Marinha e da Direcção-Geral de Parques, afecta 27 habitações, 7 restaurantes e 100 de segunda habitação.

De momento, e segundo informações recolhidas, para realojamento de habitações a demolir, nos termos do referido edital, vão ser montadas seis casas em pré-fabricados. Entretanto, estão concluídos os projectos para construção de 30 moradias geminadas, destinadas ao realojamento das várias famílias com direito a nova habitação.

DADORES DE SANGUE EM ASSOCIAÇÃO APRESENTAÇÃO PÚBLICA



No Hotel Nélia, em 26 de Outubro, o Eng.º Adelino M. Marques fez a apresentação pública da Associação dos Dadores de Sangue de Esposende, na sequência dos bons resultados obtidos na campanha levada a cabo quando presidente do Rotary local, em 1993/94.

Presente ao acto, o Dr. Almeida Gonçalves, Director do Instituto Português de Sangue que fez uma palestra bastante elucidativa sobre a problemática da dádiva de sangue. Conselhos úteis e os benefícios das dádivas de sangue e, insistiu bastante, na insuficiência para ocorrer às inúmeras urgências

para salvar muitas vidas. «O povo português é muito generoso», disse e, pediu que enquanto não atingíssemos 4% a 8% de sangue da do pela população do país, a insuficiência continuaria a ser um quebra cabeças para a medicina.

O Eng.º Adelino Marques, que abriu a sessão, dirigiu palavras elogiosas a Mons. Baptista de Sousa, por ter aderido à campanha anteriormente efectuada com bons resultados e, pelo apoio dado na criação desta Associação.

As Associações de Dadores de Sangue estão a crescer em todo o país e a tal ponto que, de 200 mil unidades recolhidas em 1991, em 1993 este valor sobe para 230 mil, a demonstrar efectivamente a generosidade e a humanidade do nosso povo.

Esposende, certamente, vai contribuir para o desenvolvimento desta humanitária Associação, tendo em vista, as necessidades dos Hospitais do Concelho. Será como disse, o Director do Instituto: «O sangue de portugueses para portugueses».

Os interessados na campanha e na associação, devem dirigir à sede, na Rua Direita, n.º 8, 2.º F, Esposende ou por telefone 96 13 88.

RECONSTITUIÇÃO DA BARCA EM BARCA DO LAGO

A bem do Turismo de Esposende, a barca que no lugar de Lago, Gemeses, fazia as travessias dos peregrinos ou romeiros a Santiago de Compostela, no reino da Galiza, será reconstituída, segundo afirmações do Presidente da Câmara Municipal de Esposende, ao semanário Falcão do Minho, de Viana do Castelo.



Desde a Idade Média, a festa à Senhora do Lago, «na parróchia de Sam Micael de Jumeses», Gemeses, reunia imensos devotos locais e de terras circunvizinhas. Mas, a travessia do rio Cávado, era complicada e perigosa.

A devoção do Cavaleiro Pedro Couros Carneiro, dono da freguesia de Palmeira, conjuntamente com o povo de Gandra e de Gemeses, construiu a barca que dava passagens a pobres e ricos em demanda de outras terras, a norte ou a sul do rio, com relevância para o trânsito da estrada real entre Porto e Viana.

O empreendimento turístico e hoteleiro

em construção, nas imediações, segundo os investidores, valoriza o local e as infra-estruturas turísticas de Esposende.

MUSEU ARQ.º PÁDUA RAMOS

Em termos de Cultura e de Turismo, o presidente da Câmara Municipal, em declarações prestadas à Imprensa Regional, revelou que o Arq.º Pádua Ramos está na disposição de oferecer um Museu, bem original, a Fão.

Coleccionador de grandes méritos, sobretudo com obras de artesanato, (ainda recentemente exibiu uma vistosa colecção de bonecos de barro), tem outra para viajar, em 1995, até Bruxelas, sob a designação de «Um século de artes do fogo», constituída por candeeiros, num conjunto de 136 peças diferentes.

A partir da informação do Autarca, sabendo-se que o Arq.º Pádua Ramos goza de simpatia e popularidade, e de «fangueirismo», não deixa dúvidas de que um dia, teremos, «o Centro Cultural de Fão», com Museu anexo e as melhores peças de artesanato (e não só), sendo a melhor atracção no espaço turístico/cultural a sul do Concelho de Esposende.

A BIBLIOTECA COM PROGRAMA INFANTIL ANUAL

No decorrer do ano lectivo os alunos dos vários níveis de escolaridade, passam a ter um programa, para os mais pequenos, a que a Biblioteca Municipal chamou de «Programa Infanto-Juvenil e a vigorar em 1994 e 1995».

RUA DAS PEDREIRAS

A Rua das Pedreiras foi pavimentada há uns tempos atrás. Só que as bermas não ficaram bem. Fala-se que agora vão ser construídos passeios laterais. A via vai ficar mais estreita pelo que vai ser implantado o *sentido único*. Isto obrigará a utilizar a estrada de trás os quintais que já está preparada para essa hipótese.

A adaptação ao novo sistema vai custar um pouco mas será tudo uma questão de habitação.

A descida para as «Rodas» faz-se actualmente por escadas. Muita gente discorda de tal processo. Uma rampa seria o ideal para os automóveis terem acesso ao Centro Cultural, bem como aos estabelecimentos comerciais que se encontram no interior do largo. Por sua vez, o banco teria um estacionamento condigno.

ESCOLA DE BALLET EM FÃO

No moderno edifício dos Bombeiros está a ser ministrado um curso de Ballet para crianças com idades que vão de 6 a 8 anos. Já se inscreveram 16 alunos pelo que, segundo nos disseram a «lotação está esgotada».

Este curso tem o apoio da Real Academia de Londres.

Também no quartel dos Bombeiros foi aberto um curso de Dance Jazz que se destina a meninas e senhoras. Estão abertas as inscrições.

São de louvar estas iniciativas levadas a cabo pela Associação dos Bombeiros que para além das funções eminentemente filantrópicas que estão a seu cargo, exerce uma acção cultural digna de registo.

Desde há pelo menos dois anos que nos Bombeiros funciona um curso de Karaté.



«Tempo de Recreio» engloba programas variados: dos livros preferidos até aos mais bonitos contos, passando pelos programas de áudio-visuais, com músicas ao sabor da fantasia.

Exposições, com mostras de trabalhos escolares e, também, o futuro segundo, a óptica do aluno, numa perspectiva de Artes e Ofícios.

A exemplo de anos anteriores, os programas melhoraram, salientando-se a Biblioteca Itinerante (Arca de Livros), já com normas específicas para a sua utilização, entre outros de interesse pedagógico.

Frequentar a Biblioteca Municipal é saber mais...

DE APÚLIA

APREENSÃO — Se nenhuma outra razão existisse para justificar a apreensão sentida por alguns apulienses pela provável mudança de dono, sem qualquer contrapartida para a terra, daquela pequena «restinga» de valorizado terreno do alto de «Cedovem», bastaria esta da sua localização em termos turísticos, para justificar e aconselhar a procura de outros terrenos, para as construções que se vão seguir.

O local, e parece que toda a gente concorda com isso, merecia uma urbanização de qualidade (que o fim em vista não pode ter), para ombrear com as que se vão edificar muito proximamente, ali ao lado, em iniciativas do sector privado.

Uma terra tão grande em terrenos, e tantos deles já a «monte», não terá outros, noutra lado, para a edificação que se pretende? E com um pouco de boa vontade, de quem compra e de quem vende, eles podem ser conseguidos logo ali, ao dobrar do caminho...

Custariam bom dinheiro, obviamente, mas também os terrenos da Junta, vendidos para outras edificações, com outra qualidade, dariam para cobrir aqueles encargos, e ainda sobrar uns «cobrados» para a Autarquia. Que ainda continua a ter muito onde os aplicar.

O que atrás fica escrito não pretende interferir, nem sequer questionar o acto que aprovou, e com toda a transparência, a doação dos referidos terrenos. Foi no lugar certo, e por quem tinha legitimidade para o fazer.

Certo para uns, errado para outros, vai ser o tempo, o grande juiz, que irá dizer quem estava certo e quem esteve errado. Isto, em termos de interesse monetário e turístico para a comunidade.

Mas também em termos de princípios...

UMA GRANDE OBRA — Já se iniciaram as obras de construção da CRECHE/JARDIM DE INFÂNCIA, ATL E CENTRO DE DIA, obras que com equipamento e valor do IVA incluído, estão estimadas em 101.535.806\$00.

A importância que vai ser dispendida já diz bem da sua grandiosidade com capacidade para Valências de Creche (60 crianças), Jardim de Infância (50 crianças, e Centro de Dias para a Terceira Idade (30 idosos). E isto, que já seria muito, não é tudo; O Centro ficará ainda equipado para dar apoio domiciliário em cozinha e lavandaria.

Este projecto, que foi adjudicado à Sociedade de Construções de Casimiro Ferreira, Lid^o, teve início em Setembro e tem a duração de 11 meses.

Para já estão garantidos subsídios da Câmara Municipal de Esposende (a estabelecer ainda), da Segurança Social, 55.000 000\$00, do Ministério do Emprego e Segurança Social, 10.000.000\$00, e também subsídios particulares.

A Associação, que mesmo em casa alugada vem prestando de há anos um bom serviço à comunidade apulense, vai ter assim possibilidades do grande passo em frente, que a exiguidade das actuais instalações não terá permitido.

Os responsáveis por esta grande obra serão muitos; todos terão ali um pouco do seu tempo, e muito da sua generosidade. Mas o seu Presidente, o António Casado Neiva, não tem lá só o seu tempo, a sua generosidade e o seu entusiasmo. Também tem ali um pouco da sua vida.

Parabéns a todos.

FUTEBOL — Até hoje (e não sabemos o resultado do jogo com o Alvelos, em casa deste) o Apúlia apenas obteve 2 pontos, situando-se no antepenúltimo lugar na classificação geral, que é liderada pelo Delães.

Alguns dos resultados negativos do Apúlia, parece terem sido influenciados por expulsões dos seus jogadores, em quase todos os desafios, e nem todas as expulsões foram correctas. Mas, mesmo que assim tenha sido, este é um assunto para a equipa técnica melhorar.

FALECIMENTOS — O Senhor ALFREDO FERNANDES FRAGOSO (Alfredo Pontes), era uma das pessoas mais conhecidas de Apúlia. E prestável. Serviu a Junta de Freguesia, serviu o Rancho Folclórico, ajudou a fundar e serviu também o Grupo Desportivo de Apúlia.

Sempre que o seu contributo foi pedido para defesa ou engrandecimento da sua terra, ele disse presente. Nas últimas décadas, esteve em todos os combates, e em todas as frentes. Era um daqueles apulienses bairristas, que a civilização não conseguiu destruir.

— Faleceu no dia 20 de Outubro. E foi quase como «roubado», porque aparentemente andava bem.

Nascido em 11 de Agosto de 1914, era filho de Joaquim Fernandes Fragoso e de Miquelina Dias da Silva.

Deixa viúva a Senhora D. Maria Jesus da Silva do Vale.

— Também no lugar de Areia, faleceu no dia 22 do mesmo mês, a Senhora MARIA DA SILVA VENDEIRO, filha de José Fernandes Vendeiro e de Ana Eusébio da Silva.

Era casada com Manuel Serra de Almeida Dias, e nasceu em Apúlia no dia 3 de Setembro de 1950.

Aos familiares em luto apresentamos o nosso cartão de pesar.

APÚLIA NOS JORNAIS — O caso das «barracas» de «Cedovem» e «Pedrinhas», tem sido «pano para muitas mangas» nos jornais diários, desde que a sua destruição é um dado absolutamente certo. Isto é o que os jornais vêm dizendo há alguns anos.

Ainda hoje, um diário de Braga e outro do Porto se referem a esse assunto com alguma exactidão, mas também com alguns dados novos, e, a avaliar por quem os subscreve, absolutamente idóneos.

Vamos então ter as zonas de «Couve», «Cedovem» e «Pedrinhas» livres e limpas? E tudo isso no decorrer do ano de 1995? Já é ter coragem... política.

Mas a medida, se for de encontro aos direitos e interesses dos que ali estão legalmente, é uma boa medida para o futuro turístico de Apúlia.

DESFOLHADA

Com cerca de 50 participantes, a Cooperativa Cultural levou a efeito na 1.ª semana de Novembro uma desfolhada na quinta do Zé Mena, nas Pedreiras.

Não faltaram as sardinhas assadas, o vinho novo, a broa caseira e respectivas cantigas.

DIA DOS MORTOS

Em 1 de Novembro comemorou-se mais uma vez o Dia dos Mortos. O cemitério encheu-se de flores, de luzes e de muitas pessoas. Já temos dito que se trata da quadra que mais fangueiros traz à terra.

Houve procissão e missa como nos demais anos.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO



TESTE DE TRAVÕES

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO — RUA 5 DE OUTUBRO, 212 — TEL. 60 91 018 — 60 63 748 — FAX 66 73 85
LISBOA — RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 — TEL. 759 72 04 — FAX 759 72 06

PÁGINA JOVEM

ONDAS DO MAR

Olá, jovens! Ainda há pouco um solinho morno nos aquecia e as rosas brilhavam nas roseiras, e já estamos a pouco mais de um mês do Natal! O tempo voa mesmo, não é?

A VITÓRIA DO TONINHO

Por **ALTAMIRO MARQUES**

A Belita era uma boa aluna, interessava-se por tudo e gostava muito da Natureza. Um dia, na Televisão, ouviu falar em Ordenamento Territorial e apressou-se a perguntar, na aula e à professora, o que é que aquilo queria dizer. A professora disse-lhe que Ordenamento Territorial era arrumação e que um país, tal como uma casa deve ser bem arrumadinho. — Exemplificando, a professora perguntou então a todos os alunos o que seria de uma casa, se tivesse o banheiro na sala de jantar e a cozinha no quarto de dormir? — Seria uma barafunda — disse — e até um perigo para a saúde!

Continuando a explicar, a professora afirmou que cada coisa deve ter o seu lugar e que Portugal deve estar bem arrumado, para que todos sejam saudáveis, prósperos e felizes. — «Se um campo for bom para a lavoura» — disse — «jamais deverá ser arrasado e transformado numa fábrica». — Quando há ordenamento» —, acrescentou, «tudo se mantém útil e bonito». As fábricas devem ser construídas em terrenos que não sirvam para batatas ou milho, situando-se preferivelmente um bocadinho longe do casario, bem rodeadas por pinhais, para ficarem escondidas e não estragarem a paisagem. Acrescentou ainda que também as casas só devem ser feitas em terrenos menos próprios para a lavoura e, sobre as casas, afirmou que a beleza também é arrumação. E queixou-se então das casas muito feias e de cores vivas, cheias de azulejos esquisitos, que estão a ser construídas por todos os lados, tirando às aldeias toda a beleza que o casario branquinho ou o granito lhes dá.

O Toninho compreendeu tudo e também gostava muito da Natureza. Ordenamento era arrumação, não só para todo o país, mas também para a sua aldeia. Pensou então na Agra do Penedo, ou seja um prado muito grande, que ficava junto à sua casa, que estava sempre verdinho e florido e onde as vacas costumavam pastar. E lembrou-se também dos grilos que lá caçava, pelo S. João... Aquele mesmo campo fora vendido e ia precisamente ser arrasado e transformado numa grande fábrica.

(Continua)



Desenho de JOANA SÍLVIA (5 anos)

PAUSA PARA SORRIR

Dois colegas de trabalho vão almoçar habitualmente ao mesmo restaurante. Um dia, conversam acerca da comida que lhes é servida. Diz um:

— Estou a ver que tenho de mudar de restaurante, pois a comida é cada vez mais intragável!

— Pois eu não tenho queixa — responde o outro. — Servem-me muito bem.

— Então não percebo nada! — exclama o primeiro. Eu até estou a namorar com a filha dos donos do restaurante, e mesmo assim como tão mal! Como é que tu arranjas para te servirem bem?

— É fácil — sorriu o outro. Tu namoras com a filha dos donos, mas eu namoro com a cozinheira...

Um velho, solteirão e avarento, vive só com uma antiga e fiel empregada, que lá vai aturando como pode as rabugices e avareza do patrão.

Um dia, foi visitá-lo um jovem de quem, depois de muito instado, tinha consentido em ser padrinho.

O afilhado veio à cidade, para a inspeção militar, e quis conhecer o seu padrinho, do qual, aliás, nunca recebera qualquer folar.

O avarento recebeu-o mas, ao aproximar-se a hora do jantar, tratou de o mandar embora, dizendo:

— Se eu tivesse qualquer coisa boa para o jantar, que valesse a pena, convidava-te para cá jantares. Mas como não tenho...

A empregada, que vinha a entrar na sala, apressa-se a informar, muito hospitaleira:

— Então não tem? Tem, sim, senhor. O senhor tem cabeça de porco...

*Como é delirante
procurarmos em nós
um mar,
um só todo: mar.*

*Por vezes,
digo-me que não o possuo,
como um pecado contra o canto.
Um ruído, como de carros circulando
sobre aquele tecto
encoberto pelas cinzas da morte
de um passado não vivido.*

*E, intrinsecamente, descubro-o
por entre as minhas fraquezas
— rochosas e insanas —
onde as ondas do mar
nada possuem.
Nada e só eu — ninguém!*

JOSÉ MARIA M. VALE

O VOO DA MENTE

O sol descia.
Quente e grande.
E eu sentada
Numa rocha íngreme e dura,
Vi-te chegar.
E vi-te partir.
Vi a tua sombra
cada vez mais longe,
Mais fora do meu alcance.
E senti-me assolada
Pelo vento forte
Que tira tanto
E tanta dor deixa.
Pelo vento que
Me tentava derrubar,
Soprando cada vez
Com mais ímpeto.
E esse vento da saudade
Conseguiu, por fim,
Derrubar-me da minha
Rocha da ilusão,
Que não passava
Afinal de um amontoado
de pensamentos dispersos,
Tão longe da realidade
Que é tão dura sem ti.

MARTA MARIZ MENDES
(15 anos)

ESTA FOLHA TEM O
PATROCÍNIO DE:

Impetus® 

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÃO SOCIAL, A CUSTOS CONTROLADOS, NA FREGUESIA DE PALMEIRA DE FARO

A Câmara Municipal de Esposende, nos termos do Programa de Concurso, aprovado em reunião do Executivo Municipal, de 20 de Outubro de 1994, abre concurso público para atribuição de 36 fogos, situados na freguesia de Palmeira de Faro, deste município, de acordo com as seguintes condições:

1. Entidade que preside ao concurso: Câmara Municipal de Esposende;
- 2.º Localização do empreendimento: Lugar de Barral, Palmeira de Faro;

próprio a obter e a entregar na Secção Central da Divisão de Administração e Finanças, da Câmara Municipal, acompanhado dos seguintes documentos: fotocópia do cartão de contribuinte e do cartão de eleitor do concorrente, declaração de IRS (mod. I e mod. II) conforme os casos e pela declaração de rendimentos emitida pela entidade patronal;

10. Os critérios de apreciação e preferência, em caso de igualdade, são os expressos no Programa de Concurso aprovado pela Câmara Municipal;

11. Preço dos fogos, identificação e apoio à venda:

Tipo	N.º de fogos	área (m)	Preço venda	apoio a venda	
				15%	30%
T 1	2	69,25	5.500.000\$00	4.675.000\$00	3.850.000\$00
T 2	19	86,11	6.835.000\$00	5.809.750\$00	4.784.500\$00
T 3	15	101,97	8.100.000\$00	6.885.000\$00	5.670.000\$00

3. Número de fogos: 36;
4. Tipologias disponíveis: T1 - 2 fogos; T2 - 19 fogos; T3 - 15 fogos;
5. Tipo de contrato a celebrar: compra e venda;
6. Local onde podem ser examinados os elementos patenteados a concurso: Secção central — Divisão de Administração e Finanças da Câmara Municipal de Esposende;
7. A data e horas limites para apresentação de candidaturas é: 14 de Dezembro de 1994, até às 17.30 horas;
8. As candidaturas serão válidas pelo período de um ano;
9. Inscrição para concurso: será feita através de impresso

12. Os interessados que tenham agregado familiar com rendimento global ilíquido de valor não superior a dois salários mínimos nacionais, usufruem de apoio à venda, nos termos do Decreto-Lei n.º 278/88, de 5 de Agosto, no montante de 30% do valor global, indicado no quadro referido no número anterior e desde que comprovado e justificado com a análise sócio-habitacional.

Esposende e Paços do Município, 27 de Outubro de 1994.

O Presidente da Câmara,
Alberto Queiroga Figueiredo

«FÁBRICA DE CONFECÇÕES IRMÃOS CARLOS, LIMITADA»

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE — N.º de Matrícula 00280 — N.º de Identificação de pessoa colectiva 501 812 385 — N.º de Inscrição 2 — N.º e data da apresentação 17 - 94/10/06

MANUEL JOSÉ PALMEIRA BARREIRA, 1.º Ajudante, certifica que foi depositada na pasta respectiva a fotocópia da escritura donde consta que foi alterado o contrato de sociedade em epígrafe quanto aos artigos 1.º e 3.º os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º

A sociedade tem a firma «Fábrica de Confeções Irmãos Carlos, Limitada», e tem a sua sede na Rua Artur Sobral, na vila de Fão, concelho de Esposende.

Art.º 3.º

O capital social integralmente reali-

zado é de dez milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de cinco milhões de escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios Manuel Alberto Palmeiro Carlos e Maria Isabel Palmeiro Carlos Cachada.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 24 de Outubro de 1994.

O AJUDANTE,

a) *Manuel José Palmeira Barreira*

PIZZERIA — CREPERIA — GELATARIA

One Way

TAKE AWAY — ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO — ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trás
4740 ESPOSENDE — TELEF. (053) 961566

DOENTES

Por ter sofrido um acidente vascular cerebral, encontra-se internada no Hospital de Fão a nossa conterrânea Oflia Antunes Gomes Viana. Já vem acusando ligeiras melhoras.

Encontra-se internado no Hospital S. João, Porto, o nosso conterrâneo Armando Gomes da Silva (Carneiro) que foi submetido a uma operação do foro cardiológico. A convalescença tem-se processado de uma forma normal.

Também foi operada no Porto a Dr.ª Adélia Vinha Novais em seguimento de outra intervenção cirúrgica a que foi submetida há meses.

Para todos os doentes O Novo Fanguero deseja um pronto restabelecimento.



BOLETIM INFORMATIVO
NR. 007

OUTUBRO 1994

Iniciamos este boletim falando ainda sobre o baile de 27/8, e pela última vez, pois não tencionamos voltar a este assunto, seja por que motivo for.

Nunca foi nossa intenção entrarmos em conflito aberto com a Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão enquanto Instituição, nem tão pouco com o seu corpo activo, pois ambos nos merecem o maior respeito e orgulho, como alguns senhores directores não quiseram fazer crer à opinião pública.

Todos os figueiros, como nós, têm necessariamente que estar de maneira incondicional ao lado dos soldados da paz, pois são estes que trabalham desmesuradamente por amor à camisola, não tendo outra paga que não seja a de terem a gratidão e o carinho das populações. Assim sendo, quem seríamos nós para pôr em causa esta Instituição tão acarinhada desde a sua fundação por bairristas figueiros de grande nomeada? Não que esses sejam ou fossem mais do que os outros, só que tinham mais possibilidades de criar em Fão tamanha obra.

Ora, se nós não estamos contra, nem nunca poderíamos estar, em relação a esta Instituição, que nos levaria a criticar os elementos da direcção?

Aquilo que já é do conhecimento público e que não vamos repetir por fastidioso.

Assiste-nos o direito de criticar pois nos tempos que correm «ainda» não há mordanças para nos fazer calar.

Lemos com atenção todas as respostas inseridas no último número do «Novo Figueiro» e se por um lado algumas sejam racionais na contestação, outras, porém, deixam-nos boquiabertos de espanto.

Sabemos todos que as atitudes ou intervenções públicas sobre determinadas matérias, quer queiramos quer não, são susceptíveis de se tornarem políticas, confundindo críticas com actividades político-partidárias. Mais a mais, sendo alguns dos elementos da direcção dos Bombeiros membros da Assembleia de Freguesia e da Junta de Freguesia, serão estes naturalmente que deverão tomar todos os cuidados e cautelas para não confundir bombeiros com política e vice-

-versa. que não sejam eles a darem-nos a imagem nacional de nunca sabermos onde começa o PSD/PPD e acaba o governo laranja, pondo sempre à frente os interesses partidários. Livre-nos Deus de ter essa imagem reflectida no espelho de Fão. Será sempre contra isso que lutaremos, agora e sempre.

A resposta e contestação a que acima nos referimos peca por não desmentir nada do que afirmamos no nosso Boletim n.º 5, mas assim mesmo contém algumas imprecisões que gostaríamos de ver devidamente esclarecidas:

1) «Estratégias pessoais que colidem com a dignidade e o bom nome dos Bombeiros».

— Sinceramente não temos a veleidade de nos julgarmos mais que tudo ou todos, para com artimanhas denegrirmos quem quer que seja na sua integridade moral, ou o seu bom nome. O bom nome e a integridade moral são construídos ao longo dos tempos com atitudes que a isso possam levar. É preciso saber gerir com cuidado esse bom nome para poderem ter telhados de vidro e/ou barro, para que nunca lhe possam ser atiradas pedras que possam danificar esses telhados tão arduamente conquistados. Queremos dizer com isto que não basta ter trabalhado bem e muito para que a terra lhes renda homenagens. Todos trabalhamos, naturalmente uns mais do que outros, para fazer Fão progredir (o que não tem acontecido muito nos últimos anos). Somos acusados de nunca termos feito nada por Fão. Se nada, é não passar atestados nem escrever cartas, então nós nunca trabalhamos por Fão e para Fão. Foi preciso vir alguém da ex-província portuguesa de Angola para se fazer isso, pois até há 16 anos atrás era coisa que não se fazia em Fão. éramos todos uma «corja de ignorantes» que nem portugueses sabíamos falar ou entender. Foi preciso alguém vir de tão longe para nos ensinar o «ABC dos meninos do Huambo», como se na nossa escola não tivéssemos tido como professores esses «monstros sagrados» do ensino que davam pelo nome de família: Pío Rodrigues e Ida Eiras.

E para terminar, não concordamos em absoluto com a porta nobre dos bombeiros ser aquela que nos dizem que é, pois quando, por exemplo, é necessário prestar homenagem ao Senhor Bom Jesus de Fão, quando este sai em procissão, nunca «O» vimos ser homenageado na porta nobre, mas sim em frente da outra porta, que neste caso será a das traseiras. Para a próxima procissão já sabem, senhores directores, não se esqueçam de fazer as honras do quartel no sítio devido.

ALAMEDA

Ainda sobre o caso da Alameda gostaríamos nós e a população de ser informados devidamente em que situação se encontra este caso para que se possa evidentemente formular juízos a preceito. Não que esta situação tenha vindo a per-

turbar as relações entre o poder local e a confraria, mas sim porque em se tratando de algo que mexe com todos em geral, não deve ser um assunto a esconder nas gavetas de quem quer que seja.

Quer a Junta de Freguesia, a que contestou a posse dos terrenos, quer a Confraria que presume essa pertença, devam esclarecer convenientemente a população.

KARTODROMO

Soube este Movimento que um Empresário bem conhecido do meio se prepara para mandar construir um Kartódromo, em terrenos da nossa vila.

Quer-nos parecer, por aquilo que ouvimos, que este empresário está com algumas dificuldades na aprovação do seu projecto.

Seria conveniente a nossa Junta de Freguesia se interessar por este assunto, que consideramos de vital importância para o progresso da nossa terra. Naturalmente que este progresso devia entusiasmar os nossos autarcas e nem outra coisa seria de esperar. Ficamos à espera das iniciativas.

Por hoje é tudo, para que possamos nos meses seguintes ter assuntos que nos mereçam o devido destaque nesta nossa folha que vai incomodando alguns, não sabemos bem porquê, mas a ver vamos.

DIA DO PESCADOR

No dia 16 de Outubro realizou-se em Fão, junto ao fojo, o dia do Pescador que teve por objectivo homenagear a comunidade piscatória concelhia. Sem dúvida que o homem da ideia foi o Sérgio que já se tem destacado na realização de outras homenagens locais.

O programa foi variado. Houve, logo pela manhã, a recepção às autoridades com a participação dos Bombeiros que formaram a guarda de honra. Cerca das 10 horas realizou-se uma procissão naval que englobava barcos com as imagens dos padroeiros dos pescadores a saber: Senhora da Guia, de Apúlia, Senhora da Bonança, de Fão, Senhora da Barca do Lago, de Gemeses e S. Pedro, de Esposende.

Seguiu-se uma missa campal celebrada pelo arcepreste de Esposende que, como se sabe, é o prior de Fão, que foi acolitado pelo pároco de Apúlia. Depois foi um lauto almoço oferecido aos pescadores e seus familiares. Foram consumidas 8000 sardinhas, 170 kilos de febras, 2 pipas de vinho, caldo verde, café e bagaço. Estes numeros foram-nos fornecidos por pessoa bem posicionada. Tudo gratuito.

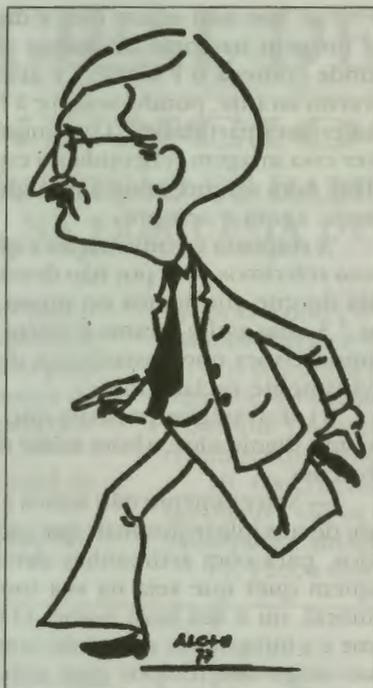
E entretentes havia música, já que primordialmente se tratava de uma festa. Música de conjuntos musicais e do grupo folclórico de Palmeira de Faro, dos Zés Peireiras. E sempre o fogo a animar a festa que não esmoreceu nunca, mesmo com a presença animada da chuva.

Na parte da tarde realizou-se ainda uma corrida de barcos, efectuou-se a entrega de prémios, e nos mesmos moldes do almoço, realizou-se pela noite fora um lauto jantar, da mesma forma gratuita.

Não há dúvida que a comissão das festas trabalhou a valer, mas o seus objectivos foram atingidos e até ultrapassados.

CONHEÇA-O MELHOR, CONHEÇA-O POR DENTRO

DR. JOSÉ ALBERTO COSTA E SILVA
QUESTIONÁRIO DE PROUST



- *Que é para si o cúmulo da miséria?*
- A miséria intelectual.
- *Onde gostava de viver?*
- Num país da América do Sul, de preferência próximo do equador.
- *Qual é o seu ideal de felicidade terrestre?*
- O equilíbrio do indivíduo consigo mesmo.
- *Para que faltas tem mais indulgência?*
- Para todas excepto a mentira.
- *Que heróis de romance prefere?*
- Poirot, Robin dos Bosques, Sherlock Holmes.
- *Qual é a sua personagem histórica preferida?*
- Alexandre Magno.
- *Qual o seu pintor preferido?*
- O português Grão Vasco.
- *Qual o seu músico preferido?*
- José Afonso.
- *Quais são as qualidades que prefere no homem?*
- A coerência.
- *Quais são as qualidades que prefere na mulher?*
- A coerência.
- *Qual é a virtude que prefere?*
- Ser verdadeiro.
- *Qual é a sua ocupação favorita?*
- Como «hobi» gosto da mecânica.
- *Quem gostaria de ter sido?*
- Luis Pasteur, pelo bem que fez à humanidade ao descobrir as vacinas.
- *Qual é o principal traço do seu carácter?*
- Frontalidade.
- *Qual é a qualidade que mais aprecia nos amigos?*
- A fiabilidade.
- *Qual o seu principal defeito?*
- Tenho tantos...
- *Qual o seu sonho de felicidade?*
- O equilíbrio físico, psíquico e mundial.
- *O que seria para si a maior infelicidade?*

- Estar a um passo de realizar algo importante e ser impedido de o fazer sem qualquer razão justificativa.
- *Quem é que gostaria de ser?*
- Médico sem fronteiras.
- *Qual é a cor que prefere?*
- Azul.
- *Qual a flor que mais gosta?*
- Orquídea.
- *Qual o passaro de que mais gosta?*
- O canário.
- *Quais são os seus escritores preferidos?*
- Ferreira de Castro, Jorge Amado.
- *E quais os seus poetas preferidos?*
- Aleixo, Ary dos Santos.
- *Quais são os seus nomes preferidos?*
- João, Pedro.
- *O que detesta acima de tudo?*
- A mentira.
- *Quais são os caracteres históricos que mais abomina?*
- O genocídio dos judeus, dos vietnamitas, dos bosnianos e dos timorenses.
- *E os feitos históricos que mais admira?*
- A descoberta da América, a viagem à Lua e o descobrimento do caminho marítimo para a Índia.
- *Qual é a reforma que mais admira?*
- A que levou à queda do muro de Berlim.
- *Qual era o dom da natureza que desejava de ter?*
- Sinto-me bem assim como sou.
- *Como gostaria de morrer?*
- De repente.
- *Qual é o seu presente estado de espírito?*
- Estável.
- *Qual é a sua divisa?*
- Faz aos outros o que gostavas que te fizessem a ti.

TOPONÍMIA DE FÃO

Chefiei a Estação dos CTT de Fão durante vários anos, a partir de Setembro de 1947. Havia um só carteiro em serviço, o senhor António Gonçalves Losa, que, conhecendo toda a gente, não tinha dificuldade em fazer a distribuição do correio. Mas, quando faltava, por doença ou licença graciosa, o carteiro deslocado de Barcelos, que o vinha substituir, tinha dificuldades imensas para cumprir a sua missão.

Eu era quase forçado a arruar-lhe o correio (pô-lo pela ordem de distribuição) tarefa nada fácil, visto a quase totalidade das ruas não terem nome e as portas não estarem numeradas.

Aí, por volta de 1953, se a memória não me falha, solicitei ao Presidente da Junta de Freguesia de Fão, Professor Pio Rodrigues, ajuda para solução do caso, com a colocação de placas toponímicas e numeração das portas.

Pio Rodrigues convidou-me para, junto com o doutor Alcêu Vinha dos Santos, ajudar a Junta de Freguesia na tarefa de baptizar as ruas de Fão, que ainda não tinham nome.

Obtive por empréstimo do autor, o senhor Pedro Viana, retratista e relojoeiro em Fão, a planta topográfica da Vila, para conseguirmos uma visão completa dos arruamentos.

Respeitamos todos os nomes antigos.

A numeração das portas foi atribuída por cada casa, para seduzir o valor a pagar pelos proprietários (2\$50 por número), atendendo-se à pobreza de muitos deles.

A muitas demos nomes de fangueiros que, nos fins do século XIX, princípios do nosso século, tinham labutado pelo progresso de Fão. Mas as ruas eram tantas que os nomes não chegavam.

Então Pio Rodrigues, com intuito de ajudar as crianças a fixar os nomes das terras portuguesas do ultramar e, assim, facilitar a aprendizagem da geografia, na escola, propôs o nome dessas terras para os arruamentos sem nome. Era, também, uma homenagem aos nossos antepassados e a todos os fangueiros que, em África, trabalhavam para sustentar a família em Fão. Ficava, também, facilitada a mudança de nome, sem melindres, se houvesse de se homenagear alguém de Fão, dando o seu nome a uma rua.

Parece-nos interessante que, nas páginas deste jornal se registre o porquê de certos nomes.

Assim, começemos pela maior rua de Fão e que é uma importante via de entrada e saída de Fão:

RUA SERPA PINTO.

Quem foi Serpa Pinto?

Alexandre de Serpa Pinto, natural de Tendais, Sinfaes, nasceu em 1846 e faleceu em Lisboa em 1900.

Foi militar e ilustre explorador em África. Com Hermenegildo Capelo e Roberto Ivens foi encarregado de uma expedição cien-

(Continua na pág. 10)

LOJA BOM TOM

PRONTO A VESTIR DE BEBÉ E CRIANÇA

A PREÇO DE FÁBRICA

AV. VALENTIM RIBEIRO • 4740 ESPOSENDE

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



A ERVILHA

Com temperaturas ambientais ótimas, o espaço de tempo que decorre desde a germinação até ao início da floração de 90 a 140 dias, dependendo das variedades.

Embora o poder germinativo chegue a atingir os 3 anos, no máximo, é aconselhável o emprego de sementes com menos de 2 anos. As variedades de grão rugoso possuem menor faculdade germinativa.

EXIGÊNCIAS

Clima

É uma cultura de climas temperados, um tanto húmidos. O desenvolvimento da ervilheira ressent-se com a incidência de temperaturas muito elevadas. O arejamento e a boa luminosidade são condições de grande importância para o adequado crescimento desta planta hortícola.

Solos

Todos os solos com condições para a cultura do feijoeiro são aptos para a da ervilheira. Portanto, os solos arenos-argilosos figuram entre os mais adequados para esta planta hortícola. Quando a planta cresce em solos ricos em cal é rara a ocorrência de sintomas de

clorose e a formação de semente (grãos) excessivamente endurecidos.

A ervilheira vegeta mal quando o solo é demasiado húmido (deficiente drenagem interna) ou muito pesado (argiloso). Assim, o melhor desenvolvimento é obtido em solos frescos mas com boa drenagem em profundidade. O Ph óptimo oscila entre 6 e 7.

TABELA 55. TEMPERATURAS CRÍTICAS PARA A ERVILHEIRA

Congelamento da planta	-3° a -4°C
Paragem do desenvolvimento	5° a 7°C
Germinação	temp. mínima 6°C
	temp. óptima 10° a 18°C
	temp. máxima 30°C
Desenvolvimento vegetativo	temp. mínima 6° a 10°C
	temp. óptima 16° a 20°C
	temp. máxima 35°C

Estrumação

Sendo uma cultura pouco exigente em matéria orgânica e que ocupa geralmente um lugar secundário na rotação não é necessário proceder a estrumações.

Adubação

A ervilheira também não é exigente em adubos minerais. A incorporação destes não assume grande interesse quando a planta é cultivada em estufa, em grande parte devido a dois factores: ter ciclo curto e ocupar uma posição secundária na sucessão de estruturas dentro da rotação.

No entanto é recomendável incorporar, antes da sementeira, e por metro quadrado:

Sulfato de amónio	20g
Sulfato de cálcio	50g
Sulfato de potássio	25g

Mais tarde, a quando da realização de cada rega podem aplicar-se cerca de 10 gramas de sulfato de amónio por cada metro quadrado.

Regas

Na época em que geralmente tem lugar a cultura em estufa — Outono-Inverno ou Inverno-Primavera —, a ervilheira não necessita de muitas regas para fornecer produções razoáveis. Em virtude de ser uma planta pouco exigente em humidade as regas, moderadas, só devem ser aplicadas quando se conclua da sua absoluta necessidade.

Assim, o problema do ciclo de rega pode resumir-se do seguinte modo:

— Regar antes da sementeira para

que o solo se apresente com suficiente humidade no momento de receber a semente.

— Durante o desenvolvimento das plantas, e tratando-se de cultura efectuada no Outono-Inverno, será suficiente a aplicação de mais duas regas. Se a cultura for realizada na época Inverno-Primavera são necessárias 3 ou 4 regas no decurso do ciclo da cultura.

VARIETADES

As variedades da ervilheira devem obedecer às características seguintes:

— Precocidade (preoces, médias e tardias).

— Forma da semente já madura (lisa ou rugosa).

— Cor da semente já madura (verde, amarela ou branca).

— Porte da planta (baixo ou anão quando a altura não supera os 0,40 metros; semi-trepadora, com 0,80 a 1 metro; e trepadora, quando atinge alturas de 1,5 a 2 metros).

Negret

É uma variedade muito precoce e de porte anão (30 a 35 centímetros de altura). Vagens de tamanho médio, um pouco encurvadas na extremidade e contendo de 6 a 9 grão ou sementes. Estas são grandes, lisas e verdes e endurecem em muito pouco tempo, motivo porque se recomenda proceder à colheita quando as ervilhas ainda estão tenras.

Lincoln

Variedade de baixa estatura (50 a 60 cm). Menos precoce do que a anterior. As vagens têm comprimento médio e coloração verde clara. São arqueadas, terminadas em ponta e de pequeno diâmetro. Contêm 7 a 9 ervilhas. Estas são brancas, de forma cilíndrica e de tamanho médio.

Voluntário

Variedade de pequeno porte embora de desenvolvimento denso. Precocidade média. Vagens largas, compridas, direitas, terminadas em ponta contendo de 7 a 9 sementes. Ervilhas redondas, lisas, densas e de coloração verde.

Teléfono

Semi-tardia. A planta alcança alturas compreendidas entre 1,30 e 1,50.

(Continua no próximo número)

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO.

FERNANDO JORGE FARIA DE ABREU e mulher MARIA DO SAMEIRO FARIA DA CRUZ, casados no regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Forjães, concelho de Esposende e residentes no lugar da Igreja da dita freguesia de Forjães, contribuintes n.ºs 106 563 033 e 160 493 102, pretendem suprir a falta de título para registo de aquisição do prédio a seguir indicado:

«Prédio rústico, composto de cultura de regadio e uma oliveira, com a área de quinhentos metros quadrados, no sítio do Campo do Alfaiate, freguesia de Forjães, concelho de Esposende, a confrontar do norte com António Candido Losa Capitão, do sul com arruamento, nascente com Manuel Gomes Laranjeira e outro e poente com Anibal Pereira de Sá. Inscrito na matriz sob o artigo quinhentos e sessenta e cinco em nome do justificante Fernando Jorge Faria de Abreu, com o valor patrimonial de quatro mil cento e quarenta escudos».

Feitas as buscas, verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida conclui-se que desde meados de mil novecentos e sessenta e oito até ao presente após herança verbal de seus sogros e pais Joaquim Rodrigues da Cruz e Ana Irene Faria Sampaio, ininterruptamente com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade de inscrição prévia, nos termos indicados no artigo 9.º n.º 1 do decreto-Lei n.º 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme o disposto no Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias a seguir à publicação de harmonia com o art.º 6.º do citado Decreto-Lei.

Esposende aos dezanove de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro.

O Ajudante em exercício,

a) *Manuel José Palmeira Barreira*

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

(1.ª publicação, 10-XI-94)

O Doutor **Carlos Luis Medeiros de Carvalho**, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Acção Sumária n.º 162/94 movida por Maria Oliveira de Faria e marido, ausentes em França e representados por João Carlos de Faria, residente na Rua D. Ida Eiras, Fão, Esposende são CITADOS OS HERDEIROS DE JOÃO FRANCISCO DA FONTE, residente que foi em Fão, Esposende, para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação de QUARENTA DIAS, contada da data da 2.ª e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a serem condenados no pedido formulado e que consiste em declarar-se que os Autores adquiram por usucapião o prédio sito na Rua de Cima, da freguesia de Fão, a confrontar do Norte com o réu, do Sul com diversos, nascente com Joaquim Gonçalves e poente com Rua, inscrito na matriz predial sob o art.º 315.º urbano e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 5.994.º do B. 16.

Esposende, 12 de Outubro de 1994.

O Juiz de Direito,

a) Dr. Carlos Luis Medeiros de Carvalho

A Escriurária,

b) Fernanda Sá Lima

TOPONÍMIA DE FÃO (Cont. da pág. 8)

tífica na África Austral. Saindo de Benguela, Angola, em 1877, chegou a Durban em 1879.

Os portugueses faziam, então, a exploração do interior da África, a que se julgavam com direito histórico, pelas descobertas. Sonhava-se ligar Angola e Moçambique, de costa a costa, numa só colónia. Mas, tal sonho chocou com os interesses britânicos, que também queriam unir o cabo da Boa Esperança ao Cairo, no Egipto, com territórios sobre o seu domínio.

Uma expedição de técnicos estudava nas regiões do Chire e Lago Niassa, no interior de Moçambique, a criação do caminho de ferro. Foram atacados pelos Macololos. O Major Serpa Pinto acorreu em defesa dos portugueses, derrotou e castigou os indígenas.

Os Ingleses consideravam os Maeololos sob sua protecção (devido à acção dos missionários protestantes, que os atraíram para a área inglesa e os incitavam a hostilizar os portugueses).

Os ingleses protestaram, foram de exigência em exigência, acabando por nos mandar um «ultimatum» em 1890: ou saíamos da zona já ou era a guerra.

Portugal cedeu.

O patriotismo português sentiu-se ferido e foi um grito de revolta geral contra a Inglaterra e o Rei de Portugal e Serpa Pinto emetgiu como o grande herói, que defendia com valor o que era nosso.

Dáí Fão ter baptizado com o seu nome esta importante rua, que liga a Estrada Nacional Porto - Viana a Fonte-Boa.

CARLOS MARIZ

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade

"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920

DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS

FUTEBOL

CAMPEONATO DA DIVISÃO DE HONRA DA A. F. DE BRAGA

Últimos resultados: Fão, 0 - Lagense, 0; Águias da Graça, 4 - Fão, 1; Fão, 1 - Garfe, 0; Serzedelo, 2 - Fão, 1; Fão, 2 - Celoricense, 0.

De tudo um pouco, poderá dizer-se sobre o que aconteceu ao Clube de Futebol de Fão neste período do campeonato. Já na terceira eliminatória da Taça sentiu grandes dificuldades para levar de vencida o Duriense, no recinto deste. É verdade, mas a exibição dos fangueiros foi medíocre e só através da marcação de grandes penalidades é que o conjunto fãozense levou de vencida o seu adversário que lhe foi sempre superior, tanto no tempo regulamentar como no prolongamento.

Contrastando com o início de época de bons jogos e melhores resultados, esta partida em Dume seria para esquecer, só que na seguinte, para o campeonato, em Fão, perante o Lagense, as melhores foram poucas, e se para a equipa visitante que se limitou a defender todo o encontro de qualquer maneira o resultado foi positivo, para o Fão soube a pouco, mesmo jogando mal. O golo que o árbitro anulou daria os dois pontos a quem mais fez por eles, mas como o juiz da partida achou que o lance foi irregular, e quanto a nós acertado, assim contentámo-nos com o empate a zero.

Na deslocação sempre difícil ao Águias da Graça, a nossa equipa iniciou o jogo com a mentalidade do nosso anterior adversário: é

preciso defender, e enquanto o nosso único avançado ia correndo a todas, impedindo que o domínio do conjunto da casa fosse total, as coisas iam-se compondo; só que à meia hora de jogo, esse esforçado elemento foi expulso por palavras dirigidas ao fiscal de linha e, então, tudo se desmoronou, e, ao intervalo, já a nossa equipa perdia por três a zero. A segunda metade do encontro serviu para o Fão mostrar que tem uma excelente equipa. Mesmo sofrendo o quarto golo, jogou bem, marcou um golo, podendo até marcar mais, tais foram as situações de perigo que criou na área adversária. Até uma grande penalidade o árbitro deixou passar e a consequente expulsão do defensor da casa. Em suma, a nossa equipa tudo fez para demonstrar que a primeira parte foi má por opção táctica.

Na jornada seguinte, em Fão, contra o Garfe, a exibição da segunda parte veio ao de cima e o resultado de um a zero peca por escasso, perante uma boa equipa, muito apoiada pelo grande número de adeptos que trouxe a Fão.

No jogo em Serzedelo, o conjunto fangueiro já claudicou um pouco, o que impediu de conquistar pelo menos um ponto. Mas no último jogo em casa, voltou a mostrar o seu verdadeiro valor e a preciosa vitória que conseguiu não deixou dúvidas quanto à sua justeza. E quanto à exibição, é caso para dizer que esta equipa, a jogar ao ataque, é outra loiça. Mas compreendemos que o futebol é feito de muitas tácticas.

O Clube de Futebol de Fão, neste período utilizou os seguintes jogadores: Zé Maria, Alexandre, Valdemar, Mateus, Agra, Jaime, Pedro, Daniel, Gonçalo, Sousa, Didi, Paulo, Paquete, Tiago, Domingos, Pinheiral, Vítor.

Mário (ex-Esposende) e João André (ex-Esposende).

Muito positivas as prestações dos últimos reforços. Só é pena que João André, um jovem fangueiro, criado nas camadas jovens do Esposende, depois da brilhante exibição da sua estreia não tenha sido mais chamado à equipa. Contingências de um ano com fartura de jogadores.

ROSTO

*Talvez vejas no meu rosto,
Minha intensa escuridão;
Ninguém esconde o desgosto,
Que traz no seu coração.*

*Talvez vejas a alegria,
Que trago dentro do peito;
O rosto sempre anuncia
O coração satisfeito.*

*Pois eu não posso esconder
Os dois segredos reais:
A cruz do meu padecer,
As alegrias pascais.*

*E assim vou eu pela vida,
A mostrar a toda a gente,
A minha alma dorida,
A minha alma contente.*

DINIS DE VILARELHO

O NOVO FANGUEIRO

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Tia Mariquinhas
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Agonia Pereira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale

PROPRIEDADE:
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 - Fão
Telefones 961475 - 962150

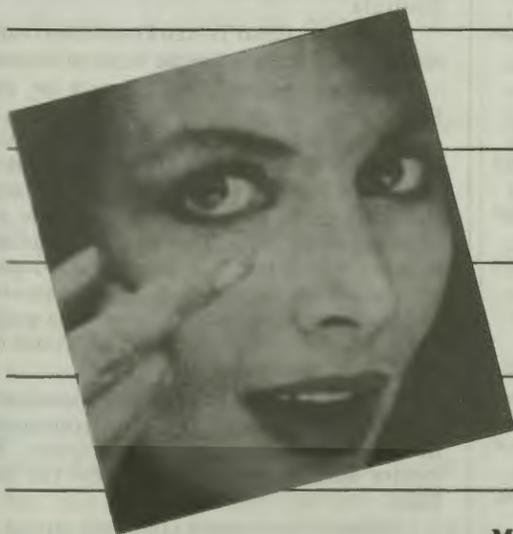
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII - Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:
Anual..... 750\$00

A cobrança de «O Novo Fangeiro» através dos Correios será por conta do assinante.

Optica Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.



• ÓPTICA
MÉDICA

• LENTES DE
CONTACTO

• APARELHOS
DE PRECISÃO

GABINETE DE OPTOMETRIA
E CONTACTOLOGIA

MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE:
OFTALMOLOGIA E OPTOMETRIA

Rua da Misericórdia, 4/6 — Tel. 7 57 77 • 4700 BRAGA

OBRAS NO CONCELHO

A Câmara Municipal de Esposende aprovou em reunião do Executivo realizada quinta-feira, sob a presidência de Alberto Queiroga Figueiredo, o arranque de obras e trabalhos no valor de 500 mil contos, iniciativas que obtiveram a aprovação unânime dos vereadores.

O Executivo deliberou, ainda, proceder à privatização dos serviços de recolha de resíduos sólidos (lixos) e limpeza urbana e das praias, tendo aprovado o respectivo caderno de encargos.

Dentre os investimentos a realizar, contam-se o abastecimento de água a norte do rio Cávado, a começar pela Freguesia de Gemeses, obras orçada em 170 mil contos, a construção da Estrada Real de Marinhas, a 2.ª fase do Pavilhão Gimnodesportivo de Fão e a remodelação e beneficiação do edifício antigo dos Paços do Concelho.

A Câmara vai proceder à edificação de vários abrigos para utentes dos transportes rodoviários, à execução de Planos dos Planos de Pormenor para as freguesias de Apúlia, Marinhas e Forjães e à construção de duas salas na Escola primária de Fonte Boa para instalação do ensino pré-primário.

Na ocasião foi, ainda, decidido adquirir mobiliário para o edifício dos Paços do Concelho, adjudicar o projecto de loteamento de Habitação social na Freguesia de Belinho, construir um lago na zona antiga de Esposende, adquirir três viaturas ligeiras e peças para melhoria de quatro parques infantis.

O Executivo analisou o Plano de Pormenor do lugar de Cepães - Marinhas, procedeu à doação de um terreno à APPACDM - Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, sito no lugar de Goios para construção de um Centro de Bem-Estar para deficientes profundos e centro de Actividade Ocupacionais e Oficinas de Trabalho Protegido.

Atribuiu, também um subsídio de dois mil contos à Associação Desportiva de Esposende por conta da verba que lhe vai ser destinada na época 1994-95, um subsídio de 370 mil escudos a uma munícipe de Palmeira de Faro para apoio à auto-construção. 544 mil escudos à Junta de Freguesia de Apúlia para pagamento de diversas obras efectuadas na Rua do Facho naquela vila e 130 mil escudos à Junta de Freguesia de Palmeira de Faro para cursos de Educação de adultos a decorrer na Freguesia.

Se és bairrista utiliza o banco local
Se és bairrista usa o Correio da terra
Se és bairrista faz as compras em Fão

BOLSAS DE ESTUDO

A Câmara municipal de Esposende abriu o período de candidatura para atribuição de 10 Bolsas de Estudo a alunos do Ensino Superior, naturais ou residentes no concelho de Esposende.

O período decorre de 24 de Outubro a 30 de Novembro e os interessados deverão solicitar no Gabinete de Expediente e Informação da Câmara Municipal o respectivo Boletim de Candidatura.

FUNDAÇÃO PROF. PIO RODRIGUES

Surpreendentemente (ou talvez não) a conta que abrimos na União de Bancos para subsidiar os estudos do Zé Maria, sob a égide de Fundação Prof. Pio Rodrigues, foi enriquecida com um óbolo extra de 50 contos.

Quando o banco nos enviou o duplicado do documento de crédito, logo dissemos cá para nós: só pode ter sido uma certa senhora e que foi mesmo. Trata-se de uma pessoa com vínculos familiares fangueiros, com o gosto de fazer bem discretamente.

O Zé Maria, que vai indo bem nos estudos e nas investigações históricas, e agora na poesia, passa a receber, pelo menos durante dois anos, doze mil escudos.

O nosso jornal sente-se feliz por ter proporcionado esta ajuda.

ENCANTOS DE SARA

Vou erguer-me. Comigo nascerá um Sol como o teu olhar.

Teu olhar é um fascínio! Olhos verdes — que maravilha!

Deslumbrantes e sadios!

Sentir-te é reinar em meu ser.

Na alma me construo para ti, por todos os dias de mim.

De minha ânsia te procuro por entre todas as pedras.

Teu corpo é o significativo de pureza de alma altruista.

Quando te elevas a ti mesma, só mesmo tua dança te liberta de horríveis agonias.

Mas é em ti que eu me deposito.

Meu ser só a ti pode pertencer. Como é lindo pertencer-te!

— Tenho um Amor, que bom!!! Que alegria, Meu Deus!

Em minhas forças só a mim me oculto. Sou mesmo assim.

Escondo-me em minhas fraquezas.

E ao longe vou-me erguer,

Mas apenas porque te amo!

JOSÉ MARIA MACHADO VALE

O GOVERNADOR ROTÁRIO EM ESPOSENDE

O dia 21 de Junho foi um dia festivo para os rotários de Esposende. Tratou-se nem menos da visita do Governador, Dr. Silva Leal, que é a entidade máxima da hierarquia rotária dentro de cada distrito. Como se sabe, Portugal, em termos rotários, está dividido em dois distritos que são o distrito 1970, que se estende desde o Minho a Coimbra, e o 1960 que vai de Coimbra ao Algarve.

Cada governador, cuja jurisdição dura um ano, é obrigado a visitar todos os clubes do seu distrito e essa visita é o acontecimento mais importante do cotidiano rotário.

O dr. Silva Leal chegou a Esposende na tarde de sexta e logo reuniu com a Direcção do Clube. Trocaram-se impressões, o Club mostrou o que fez ao longo do ano e o que ainda pretende fazer; o Governador deu os conselhos que entendeu ministrar, expandiu doutrina rotária, nomeadamente as sugestões e os ensinamentos da Direcção do Rotary Internacional.

À noite realizou-se a reunião festiva propriamente dita, um jantar onde estiveram os rotários de Esposende e os seus familiares, mais os rotários de outros clubes, que foram bastantes, diga-se, a mostrar a consideração em que é tido o grémio esposendense pelos seus pares, e ainda os convidados especiais, monsenhor Baptista de Sousa, que é já um *habitué*, dr. Agostinho Teixeira, pelos Lions, e ainda o Dr. Tito Evangelista, em representação da Câmara. Surgiram os discursos que abrilhantaram a reunião. Falou o Presidente Joaquim Lima, como manda o protocolo, que saudou todos os presentes, com destaque para os convidados. Usou também a palavra o representante de Barcelos cujo Club apadrinhou o aparecimento do rotary esposendense. Não há dúvida que Barcelos sente-se satisfeito com o seu afilhado. Monsenhor Baptista de Sousa, para quem a terminologia rotária já não é estranha, congratulou-se com a efeméride e bem disse os objectivos rotários, nomeadamente o altruísmo que ressuma da sua doutrina.

O Dr. Agostinho Teixeira enalteceu o ideal rotário que não se distingue do ideal leonista.

A Câmara, disse por sua vez o Dr. Tito Evangelista, está ao lado dos rotários para tudo o que seja beneficiar a comunidade local. Finalmente levantou-se o Governador que teceu considerações várias sobre o tema rotário deste ano: *Ser amigo*. A amizade é a virtude por excelência cultivada pelo género humano; ela desfaz fronteiras, afasta a guerra, consola os tristes, ajuda os necessitados. Se o homem se deixar governar pela amizade, o mundo torna-se num paraíso. Todos nos tornamos irmãos uns dos outros.

O silêncio com que as palavras do Governador foram escutadas revelou a oportunidade e a magnificência do seu discurso. E a inteira adesão dos circunstantes. Foi uma lição.

Tanto o Governador como sua esposa foram no final obsequiados com algumas lembranças. E não faltou o inevitável e sempre benquistado cheque para a Fundação Rotária.

Joaquim Lima no seu «momento do Presidente» revelou que os rotários e os Lyons de Esposende vão dar as mãos no sentido de ser dada uma ajuda ao Hospital de Esposende.